

Henrique Huber  
Rua Helôisa nº 3  
99.2

Copias

NUPERGS - IFCH/UFRGS  
N.º ARQ. 002  
N.º DOC. 1709

Red.

Porto Alegre, 28 de Outubro de 1952

A: Da Moça do Partido Libertador  
118

Muito prezados amigos e correligionários.

Agradecido ao seu e recebimento de pessoa atenciosa e bondosa  
missão de Sr. corr.

Hei tanto o prazer de apresentar, por mais um  
motivo, por as participativas discussões por via provo-  
cadas para resolver o problema da carência da vida.

Como colaboração por a plataforma do Partido  
Libertador, nas eleições de precatórios em 1955,  
naquilo tempo em Frente Única, o Centro Libertador  
"Honório Lemos" apresentou sugestões por a criação  
da vila proletária de aluguel e de propriedade  
em Porto Alegre.

Como tema constava o seguinte, recado:

"Como combater o comunismo?"

"Dando ao pobre o que ele precisa antes que  
ele peça". (Antônio Carlos)

Uma das causas da carência da vida no Brasil,  
é, sem dúvida, a dificuldade da moradia barata,  
e mais ainda, o problema do pobre conseguir a sua  
casa própria, quando somente isto, resolveria acabar  
com a ideologia comunista.

Não se compreende mesmo, que num Brasil tão  
grande, e pobre do brasileiro tem menos direito do  
que o passarinho.

Se necessamos há mais tempo iniciado outros países,  
onde se notadamente são guiados pelo governo, não esta-  
plamos, a esse tipo, as voltas com semelhantes pro:  
cont.

Nota: Com prazer apresento este copiar a meu querido amigo e chefe do  
núcleo "Centro Libertador", Sr. Raul Silva, através do Sr. Henrique Huber.

Henrique Huber

Alunas. Aqui, sobretudo, é uma das maiores fontes de enriquecimento fácil, justamente a exploração de lotesamentos, que são praticados com absoluta liberdade pelos interessados. É assim o rico amarga a vida do pobre, preparando inconscientemente o terreno para o comunismo. Quanto capital, e até crédito bancário, e de faixas económicas, desvia-se para essa espécie de comércio? Quando, se não existisse, estaria trabalhando sua produção de gado, porque esse jugo de terrenos é apenas produção de escória.

O pensamento do "Centro Libertador", Honório Henriques, foi criar em Porto Alegre, um serviço autárquico de lotesamentos, sem grande ganância, empregando os lucros em benefício dos próprios lotesamentos, sempre galhas com as despesas.

A venda de terrenos seria como um de família, vendendo a cada um apenas UM terreno, e com preferências por filhos também, além de evitar especulações por parte dos adquirentes.

Fomos inúteis nessa iniciativa, porque não houve <sup>por parte</sup> nenhuma devida, a necessária compreensão do assunto. O partido aceitou o projeto, e deu a prata-forma, mas, o vereador previdencial eleito, NEM LEVOU.

Com essa organização teríamos feito um contra-peso às especulações de terrenos, já organizadas n'aquele tempo.

Para conseguir-se o capital necessário inicial, pensávamos em aumento de 10% até nos impostos municipais, para servir de apoio a o cent.

(Cópia III 28/5-52

serviço de guel e amortização de empréstimos a  
fazem, p<sup>o</sup> aquisição de terras.

Para a falta de aluguel, bastava abatimento  
nos impostos, p<sup>o</sup> quem quizesse se inscrever.

Conto essa história, porque era esta-se  
focando vender em hasta pública, os 87 ha.  
de terra do Hospital São Pedro, p<sup>o</sup> loteamentos,  
e assim conseguir-se recursos p<sup>o</sup> novo e grande  
hospital em ponto mais afastado.

Mas, vendendo o terreno a uma empresa,  
esta é que trará o maior lucro, porque o  
costume é vender por 5 a 10 vezes acima do custo.  
Ora, tratando-se de um imóvel do governo, e  
para fins sociais, NÃO está bem que sirva p<sup>o</sup>  
enriquecimento particular, com prejuizo do social.

Assim como as empresas de loteamentos, além-  
se de créditos bancários e até de caixas econômicas,  
também o governo poderá fazer o mesmo, loteando  
o terreno diretamente, por intermédio de uma  
comissão, ou até da prefeitura, e com lucro total,  
sem como com melhores e maiores benefícios, sem-  
pre galhos com as empresas. Estas só conhecem  
um slogan: "Compre porque vai valorizar".  
É na proporção que vão vendendo, os preços ammen-  
tam duplicando.

Calculando-se 70.000 palmos de terrenos,  
com um lucro apenas, a maior da venda em hasta,  
de Cr\$ 300,00 por palmo, temos Cr\$ 21.000.000,00  
a mais.

O Partido Libertador, que em campanhas  
eleitorais memoráveis disse, que NÃO se  
cont.

admitte a exploração do homem pelo homem, Não pode  
consentir, sem protesto, que a vida do imbecil cede  
sirva para especulação, e de enriquecimento fácil.

Façamos pois uma campanha para a  
regulamentação do comércio existente de loteamentos,  
quanto a lucros e benefícios, e comecemos com  
o loteamento direto pelo governo, sem demasiada  
ganancia, com o terreno do Hospital São Pedro.

Sentiremos assim da estaca zero de 1935.  
já um Góias, mal se fala que irá p<sup>o</sup> lá  
a capital do Brasil, já os Gas, bens de malheras  
estão agindo, adquirindo terras para futuros  
loteamentos.

Estas concessões de terras no Brasil, têm  
motivado reações sangrentas. - Anta Corda  
no Estado, em 1893, acelerou e motivou em  
parte a produção no São-Jaguary. Em  
Santa Catarina, em 1917-18, houve a evidentemente  
chamada revolta dos ganadeiros, a qual foi  
apenas contra a absurda concessão de terras,  
provocada por saboelos descendentes dos índios,  
e os herdeiros donos, os quais apenas desejaram  
o seu gozã.

Reino grã, sem candação libitativa  
Henrique Stuber